

Process of creation: body-houses-city drawings'. Conceptual and operational passages, focusing the body and subjectivities, the houseShelterExile and the city.

**Keywords:** Creation's processes, subjectivity, micro-politics.



# corpoCasasCidade

**Lucimar Bello P.**  
**FRANGE**

Processo de criação: desenhos de “corpoCasasCidade”. Percursos conceituais e operacionais, enfocando o corpo e subjetividades; a CasaAbrigoExílio e a Cidade.

**Palavras-chave:** Processos de criação, subjetividade, micropolíticas.

## Desenhos de corpoCasasCidade

*preciso ter caos dentro de si  
para poder dar a luz uma estrela danarina.*  
Nietzsche



- Apresentação do vídeo *SamPer, cartografias cidadianas*, poéticas visuais de uma artista-pesquisadora, mostradas numa exposição (em 2006, após um período de seis anos de trabalho). É uma imersão em inúmeras passagens por processos criativos – caos e luzes de (des)alocamentos no espaço museal, tomado também como espaço para continuidades de pesquisas em artes visuais.
- Considerações evidenciando: os estados de desenhamento; a criação e seus percursos; as micropolíticas imersas nas imagens apropriadas e trabalhadas, trans-criadas. Conversas sobre arte contemporânea e “artisticidades” com artistas, filósofos, teóricos e pensadores sobre arte e cultura: Regina Silveira, Robert Smithson, Friedrich Nietzsche, Gilles Deleuze, Félix Guattari, Peter Pélbart, Luis Orlandi, Suely Rolnik, Juliano Pessanha, Agnaldo Farias, Gilles Lipovetsky.

## Abordagens

*Assim como os acontecimentos se efetuam em ns,  
e esperam-nos e nos aspiram,  
eles nos fazem sinal:  
Minha ferida existia antes de mim, nasci  
para encarn-la.  
Gilles Deleuze*

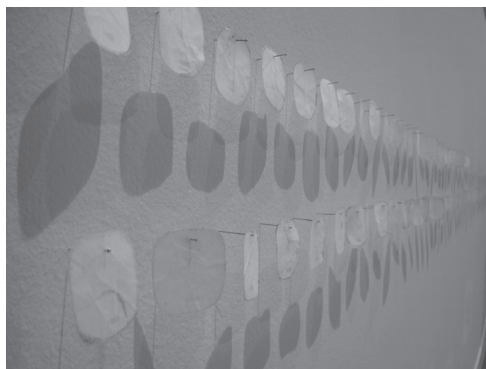
*SamPer, cartografias cidadianas*<sup>1</sup> é um projeto de pesquisa, compreendendo duas exposições-ensaio no MUnA – (Museu Universitário de Arte, Uberlândia, M. G.), em 2006 e 2007. Na primeira, havia agrupamentos que chamo agora, de *ciclos-Cios*. Na segunda, um vídeo chamado *dos Alpes ao Ilha de Capri*; uma gravação de sons cidadianos, aprisionada em fone de ouvido e um objeto-edifício de acrílico, simulando um edifício em construção nem pronto, nem acabado, nem habitado, mas visto por fotografias como camadas e camadas, agora soterradas. Nas duas exposições-ensaios, exponho as minhas feridas em-carnadas, as mesmas que continuam a me habitar, nas bordas, pedindo passagens para encontros comigo e com outras pessoas-em mim – outros de “eus”, pluralidades nas singularidades.

Neste encontro de artistas-pesquisadores, trago idéias centradas na primeira exposição (de 2006), parte de um *totus* em *continuum*, fazendo a opção de mostrar apenas parte de um percurso, levantando dúvidas para que possamos adensar caminhos pesquisantes em poéticas visuais e processos de criação. Uma das fragilidades no ensino de arte, a meu ver, são os abandonos dos processos de criação por parte dos professores, que enfatizam somente os de seus alunos e, muitas vezes não abordam os dos artistas.

*SamPer*, “Sam” vem de *Sampa*, de Caetano Veloso e “Per”, do bairro das Perdizes, São Paulo. O bairro-cidade se apossa de mim, nele me confundo nele a fundo des fundo me fundo nele des mundo mudo mundo.

*cartografias cidadianas*, são exercícios das forças e seus atravessamentos a me obrigar a corpar coisas; restos agrupados e expostos nos espaços da arte, “virando quase-arte”; fluxus de forças ativando outros jogos de forças; imagens pensamentos des(co)locamentos; entrechoques, penetrações, cortes, agregações, encontros, acasos, des-ordens, experimentações; encontros e devires dos estados do corpo lucimares (arres... ares...); velocidades e lentidões cidadinas, nem ajuntamentos, nem desenhos, nem pinturas, nem esculturas, nem fotos, nem postais, nem vídeos, mas todos constituintes dos percursos, momentos de concomitâncias, multiplicidades, impermanências.

Após as exposições feitas e pensando nos processos de criação, *ciclosCios* pode ser chamado de **corpoCasasCidade**, pois se constituem de marcas-resíduos, corpos em acontecimentos, agrupamentos múltiplos, inutil-sílios, futilidades da vida, quase nada de silêncios. *ciclosCios*, são coleções de mínimos diferentes, aleatórios, híbridos; camadas de não-sabidos; ajuntamentos du-



rante dias e noites sem saber para onde nem para que muito menos porque; sempre no meio nem início nem fim; rizoma de platôs. Os componentes “cicliares & ciores” propõem os modos de se mostrar, se “compar” nas suas diferenças mínimas. Compar sendo o inverso do conceito de composição dos modernistas, aliado agora, a corpar – tornar corpoS outroS – corpoS larvareS.

*A consistncia de um edificio no unicamente de ordem mate-  
rial,  
ela envolve dimenses maqunicas e universos incorporais  
que lhe conferem sua autoconsistncia subjetiva.*

Felix Guattari

## Agrupamentos

Os agrupamentos são condensações porosas, universos incorporais, dimensões maquínicas, inconsistências de corpo, de casas, de cidade:

- *corpunculus*, adesivos hormonais usados, selos guardiões de estados do corpo ali depositados *via cruxis, grand finale*, mas “numa certa corda bamba”. Converso com “Cristo Morto”, de Andrea Mantegna, mortevida em vivências...

- *levespesosmemrias*, marcas-pegadas-diárias em papéis brancos, pequenas presenças de corpo ausente, vivo, pulsante, larvar. Lembro de Duchamp, On Kawara, Roman Opalka...

- *manuscriptus*, anotações de aulas de 1984 guardadas por 20 anos. Em 2004 rasgadas, jogadas no lixo, mas imediatamente recolhidas e transformadas em monotípias fazendo dialogar, corpos-escrituras de 1984, com corpos-impressos de 2004. Mãos se afirmam, corpos escapam, tempos se esgarçam, elos se multiplicam, contaminações se adensam. Marcel Broothaers me habita...

- **cartasCorpus** partem de gabaritos-réguas-mapas de Minas Gerais, São Paulo, Brasil, América do Sul – lugares de conivências. Linhas coloridas (de bordar), são neles enroladas até arrebentarem e se constituírem como



formas outras, EscrevoDesenhosCartas para artistas e amigos, nem entregues nem lidas, cartas em estados não-leituráveis. Escrevo para Bispo do Rosário, Jorge Macchi, Torres Garcia, Anna Bela Geiger, Leonilson,

Sophie Calle, Matta Clark, Tinguely, bordadeiras brasileiras...

• **dos Alpes ao Ilha de Capri**, feitas todos os dias, de 2002 a 2004, sempre do 11º andar do Edifício Alpes nas Perdizes (SP), fotos da construção do “vizinho” Edifício *Ilha de Capri*. Em 2007, converso com as oitocentas imagens, as olho e elas me olham, *Capri* me olha nos Alpes, dos Alpes olho e colho Capri. Crio postais e uma trilogia de vídeos: *dos Alpes ao Ilha de Capri*, *fotosPictricas*; *fotos-Desenhantes*; *fotosEscultricas*. Converso com Gerhard Richter, Sam Hsieh, Steve Mcqueen, Hélio Oiticica, Lygia Clark, Cornélia Parker, Michael Wesely, Richard Long. Os vídeos e postais, assim como as questões que eles levantam, ficarão para

*O que vemos s vale  
s vive  
em nossos olhos pelo que nos olha.*  
Georges Didi-Huberman

outro encontro de pesquisa.

## Temas para conversas no Grupo de Trabalho “Poéticas Visuais e Processos de Criação”

- conexões entre poética, poíesis e processos de criação,
- mbricamentos entre o desenho na arte contemporânea; entre filosofia e micropolíticas,
- *SamPer*, um percurso singular em percursos coletivos,
- do atelier, campo de singularidades à exposição e seus modos de ativar as sensações nos “perceptores”<sup>2</sup> –



singularidades plurais,

- a produção dos artistas citados e as relações com a pesquisa,
- as escolhas do “corpo”, da “casa”, da “cidade”, imagens e formas que se tornam forças de criação e campo de ativação de micropolíticas.



- contaminações entre os pesquisadores presentes, impulsionando questões, dúvidas, inquietudes, (des)acertos para buscas outras...



## Notas

1. Trata-se de pesquisa de pós-doutoramento, em realização, no Núcleo de Estudos sobre a Subjetividade, na PUC/SP, com interlocução com a Profa. Dra. Suely Rolnik.

2. Perceptores é nome dado por Rubens Mano, aos participantes, uma vez que percebem e neste espaço, se efetivam pensamentos e ações.

## Referências

BASBAUM, Ricardo (org.). *Arte contemporânea brasileira, texturas, dices, fices, estratégias*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

DERDYK, Edith (org.). *Diseño. Desenho. Designio*. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2007.

DELEUZE, Gilles. *Conversaes*. Trad. Peter Pál Pelbart. São Paulo: Ed. 34, 1992.

\_\_\_\_\_ e PARNET, Claire. *Dilogos*. Trad. Eloísa Araújo Ribeiro. São Paulo: Escuta, 1998.

NAZARIO, Luiz e FRANÇA, Patrícia (org.). *Concepes contemporneas da arte*. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2006.

*Lygia Clark, da obra ao acontecimento. Somos o molde. A voc cabe o sopro*. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, 2006 (Catálogo de Exposição. Curadoria de Suely Rolnik).

*Revista Urbnia 3*. São Paulo: ed. Pressa, 2008.

---

**LUCIMAR BELLO P. FRANGE**

Pesquisadora voluntária no Núcleo de Estudos da Subjetividade, PUC/SP e no Centro de Estudos Sociosemióticos, PUC/SP. <[www.lucimarbello.com.br](http://www.lucimarbello.com.br)> Email: [lucimarbello@terra.com.br](mailto:lucimarbello@terra.com.br)